

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.
(Sem estampilha.)
Por anno 2\$400
« Semestre 1\$300
« Trimestre 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA,
(Com estampilha)
Por anno 2\$930
« Semestre 1\$560
« Trimestre 830

CONSUMMATUM EST.

*Que ma raison se taise, et que mon coeur adore!
La croix à mes regards révèle un nouveau jour;
Aux pieds d'un Dieu mourant puis-je douter encore?
Non; l'amour m'explique l'amour.*

(Lamartine — Méditations.)

Que diz isto, Christãos?! Despido o Templo,
Em muda solidão! . . .
Pregoeiro da dôr ou da ventura,
Não desprende no ar pesada e dura
O bronze a voz e o som!

Que diz isto, christãos?! As vestes negras
Da tristeza e da dôr,
Como nuncio fatal d'atra saudade,
Nos apontam, crueis, triste orphandade,
Nos cobrem d'amargor!

Que diz isto, christãos?! Por toda a parte
Se revela o pesar! . . .
A mesma natureza, escura e triste,
A' dôr universal ah! não resiste,
Sem n'ella s'abysmar!

Que diz isto, christãos?! Do prado o lyrio,
Dos bosques o verdor,
As galas tem perdido, o brilho o encanto;
E das selvas o rei, mudo e sem canto,
Já não falla d'amor!

Que diz isto, christãos?! O firmamento
De negro se enlutou! . . .
Espalhando na terra um floreo manto,
Esparzindo c'a luz, a vida o encanto,
O sol não se mostrou!

Que diz isto, christãos?! O mar parece
Socegado dormir!
Das tormentas o rei não tem procellas,
Com que açoute os baixéis; nem vai com ellas
Sobre as rochas bramir!

Que diz isto, christãos?! Quem foi que a vida
Acabou de perder?!
Que rei, que potentado cá da terra
Um tão grande poder em si encerra
P'ra tudo assim gemer?!

Quem foi, christãos?! . . . Pois no Horto
Nada vos falla em Jesus?
Não vos diz que elle é já morto,
Livre no Golgotha a Cruz?
Não vedes a Virgem pura
Como debalde procura
O Filho que um Deos lhe deu?

— Debalde, por que em seus braços
Já nem vê seus membros lassos,
Pois que de todo o perdeu!

Perden-o p'ra do peccado
Com seu sangue nos remir —
Foi sobre uma cruz pregado,
Queu fez Lazaro resusgir!
Quem creou a terra, os mares,
E o ceo, o espaço, e os ares,
Quiz morrer p'ra nos salvar!
Quiz padecer mil torturas,
Beber o fel d'amarguras,
P'ra da culpa nos livrar!

Quem deu aos prados o lyrio,
A's campinas a cecém,
Sente a c'roa do mártirio,
Sente os espinhos tambem!
Sente, ao calvario subindo,
Irem-lhe as forças fugindo
Quem disse ao mar — Até aqui!
Quem disse aos cedros — Curvai-vos!
Aos rochedos — Abalaives!
Quem disse aos leões — Rugi!

Quem das entranhas da terra
Fez a limpha borbulhar;
Quando ao mundo os olhos cerra,
Com sêde se vê finar!
— Quem deu ás aves o canto,
A' philomela o encanto,
O meigo pio, o trinar;
Nem teve em sua agonia
Esse som de melodia,
De sentimento e pezar! —

Quem a um seu aceno vira
Encher-se o mundo de luz,
Entre mil ancias expira,
Expira sobre uma cruz!
Quem creou todo o vivente,
Quem deu saude ao doente,
Com mil golpes vai morrer!
— Quem as riquezas espalha,
Não tem hoje uma mortalha
Em que seu corpo envolver!

Não tem, não! que as prophcias
Ao mundo veio comprir. —
Era Jesus — o Messias —
P'ra da culpa nos remir;
Para em paga de mil dores,
Resgatar os peccadores
Da fatal culpa d'Adão,
E consummar expirando,
Na cruz a vida exhalando,
Promettida Redempção.

Choremos o Justo, o Forte,
Que por nós quiz padecer;
Choremos, christãos, a morte
De quem por nós quiz morrer! —

Que desceu á sepultura
Cercado d'atra amargura,
Coberto de sangue e pó!
— Quem de Bethlem ao Horto
Não en contra um só conforto,
Foi-lhe a vida uma dôr só!!

Ao templo já, christãos! No chão a face,
No peito a contrição:
Choremos do SENHOR a dura morte,
Contritos abraceinos com transporte,
A Cruz da redempção,

V. de Pindella.

GUIMARÃES 6 D'ABRIL.

O SEculo 19.º

Sunt lacrimae rerum, et mentem mortalium tangunt.

Virgilio

SE a imprensa se tornou o instrumento servil da politica e da agitação social, — ella não perdeu todavia, o sello genuino da sua maravilhosa invenção.

Ella é o baluarte mais poderoso que tem a propagação das sciencias, — embora a preversidade a empregue para a destruição da ordem social.

Foi a imprensa o mais prodigioso auxilio que teve a epoca da restauração das sciencias, — depois das trevas e dos erros da cada media.

No meado do seculo 17, por diante até ao fim do 18.º, — a imaginação ardente dos pensadores reformistas, empregou a imprensa, como a arma poderosa para abalar todos os alicerces da sociedade.

Tanto em Religião como em politica, tudo era retocado pelo boril dos homens vaidosos e atrevidos — « Actum est penitus de republica, »

A razão humana, degradada, e interdita nos tempos da barbaridade, começou a restabelecer o seu imperio nos seculos escolasticos.

Até o quarto do seculo 19.º tudo corria apressadamente no batel das paixões, — sobre as ondas encrespadas de uma sociedade tumultuosa.

Em Portugal como em toda a Europa, os apóstolos das novas doutrinas, viraram as costas ao santo Lenho da Cruz, para dobrarem o joelho diante da Encyclopedia.

A dialectica foi todo, ou o principal saber d'estes homens: e a razão sem ideias reaes trabalhava fortemente sobre si mesma, dando-nos resultados tão quimericos, como erão os entes de razão, que formavam o fundo exclusivo das suas operações.

Ainda hoje, se veem homens disputarem em quimica, ignorando a physica e a historia natural; de politica, sem conhecerem a historia civil, e o direito publico das nações; de Religião, sem theosophia, nem terem lido os annaes da igreja. etc., etc.

Tem-se dogmatizado a liberdade da imprensa, e tolerancia religiosa.

Logo que os homens acabão d'estudar nas aulas regulares, julgam-se absolutamente sabios, — e elles ali estão a escrever perante o publico, as suas ideias.

Bem ou mal engendradas, não faltam modelos para todas as formas d'escriptos, tanto em moral como em politica.

O indifferentismo religioso, e até o materialismo, tem-se innoculado no coração de grande parte da sociedade.

Zomba-se da Religião, pelo desleixo e degradação do clero; mas parece que de proposito se lhe tem dado larga!

D'aqui, á força de brochuras, e livrinhos, tem-se ganhado a opinião publica: dogmatiza-se despoticamente, e persegue-se com as satyras mais violentas, quantos homens de juizo se oppoem á sua doutrina: e o merecimento e a reputação depende só do seu suffragio.

Em religião, — questiona-se com a mesma placidez como que fosse sobre os assumptos mais frivolos d'uma casa de proletarios.

Aquelles textos da Sagrada Escripura que não comprehendem, dão-lhe uma interpretação heretica, e ridicula.

A doutrina da Igreja, respondem com o motejo, e com injuriosos sarcasmos.

Qualquer individuo, porque se vê pavoneado, e vestido á moda, — envergonha-se de manifestar signaes de respeito perante a Religião.

Ao padre virtuoso e sisudo, chamam-lhe hypocrita e fanatico; — ao menos cauteloso correm-o com injurias e destemperados assobios.

Assim marcha a sociedade presente no seculo 19.^o para um futuro que não é facil de prever.

Em politica, — depois de graves e sangüinolentas lutas, em que os homens, e os proprios Reis disputaram os direitos á monarchia absoluta, estabeleceu-se em Portugal tambem o governo representativo.

Uma lei regulamentar, ou carta constitucional, serve de baze á governação d'este povo brioso por seus feitos, grandioso e respeitavel por suas chronicas.

Ha muitos annos que por ella somos governados — e que se tem passado?

Que se tem colhido deste systema aliás tão apreciavel e tão bello, quando bem executado?

Responda por nós o publico desapaixonado!

Revoluções, umas apos outras; eleições de deputados feitas a ferro, a fogo e a sangue; os ministros da coroa succedem-se mutuamente e que temos nós visto? Que temos aproveitado?

A divida publica cada vez mais crescente; — o povo vexadissimo com impostos e contribuições — cada vez se estudam mais os modos de augmentar os impostos; — a viação publica em partes feita com luxo, e em outras tudo em um estado deploravel!

Os bens dados para a sustentação dos frades, que podiam ter uma applicação de utilidade publica, veem-se na mão de agiotas que os houveram por um preço infinitamente pequeno.

A miseria publica cada vez abre o seu quadro doloroso e melancolico.

Guimarães está presenceando ha bem annos, o pungente espectáculo de ver fechadas as portas de quatro conventos, que davam de comer a 200 indigentes, e trabalho a outros

tantos operarios, sem que veja compensados estes actos de beneficencia.

E por que tem succedido tudo isto?

E' por que á tela governativa ainda não forão aquelles homens, que nos hão de levantar d'este abismo.

A verdadeira politica, não se limita a admittir, e recompor ministerios; — consiste em tornar um povo feliz e venturoso.

Tiberio ainda que tyranno, tinha dilo (antes) ao Senado — «*Eu sempre disse, e hoje tambem declaro, que o bom Principe deve servir a todos em geral*» — A religião deveria ser o primeiro objecto de que o nosso governo se deveria occupar, mas infelizmente não tem succedido assim.

Dos Romanos refere, Marco Tullio, que as armas com que conquistaram o mundo, não foram outras, senão a religião e a piedade — «*Orbem non ob aliam causam Romanorum imperio cessisse — quam quia Religionem colerent.*»

Em a lei Divina, é o primeiro preceito o culto Divino; — em a lei dos Gregos a primeira lei manda o culto Divino; — em a lei de Romulo são as primeiras palavras — *adorai aos Deuses* — donde infere Palibio que se o Imperio Romano foi o maior de todos, é por que os romanos foram os mais religiosos de todos

Concluiremos este trabalho, dizendo: que a Religião Catholica é a mais philosophica e util para a sociedade. Ella está insinuada no coração dos portuguezes, desde o nascimento de sua monarchia. Ella é o carimbo magestoso da sua historia, e está unida aos factos mais gloriosos de suas conquistas e de seus trofeus!

E por tanto, ao governo cumpre antes de tudo augmentar o esplendor d'esta religião; perseguir e guerrear tudo quanto possa feril-a, e á dignidade de seus ministros. Promovendo quanto antes, e pelos meios canonicos, a reforma do clero, em o qual a ignorancia corre parelhas com seus vicios!!!.....

E, se isto senão fizer de prompto, a ruina é certa, e os filhos da idade presente, amaldiçoarão o desleixo de seus pais, e exclamarão tambem —

Sunt lacrimae rerum, et mentem mortalia tangunt.

ORLANDO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA.

Repartição dos negocios ecclesiasticos.

EM.^{mo} e Rev.^{mo} Sur. — Sua Magestade El-Rei Ha por bem que V. Em.^a envie a esta Repartição, com a maior brevidade, uma relação nominal de todas as religiosas professas, que actualmente existem em cada um dos conventos da sua diocese. Deus guarde a V. Em.^a Paço das Necessidades, em 20 de Março de 1857. — *Vicente Ferrer Netto Paiva.* — Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sur. Cardeal Patriarcha.

Na mesma conformidade e data se expediram portarias aos Prelados das dioceses do reino e ilhas adjacentes.

CORRESPONDENCIA.

Sur. redactor.

ROGO-LHE a bondade de inserir nas columnas do seu acreditado jornal uma pequena defeza contra as calumnias e falsidades, que ahi

tem sido propaladas para se levar a effeito fins muito particulares.

Tenho á satisfação de ser

De v. att.^a e veneradora

Marqueza de Chardonnay.

Lisboa 27 de Março de 1857.

Residindo por muitos annos na minha quinta de Mide, fui forçada a abandonar-a pela violencia, coação, e continuo perigo em que estava pela maneira abusiva, e pouco respeitosa com que era tractada pelas minhas filhas, a ponto de reclamar o auxilio da authoridade para sahir desta cruel situação: isto é, fiz o contrario que outra qualquer mãe faria nas minhas circumstancias, tendo pôsto antes fóra do lar materno os entes que tanto me affligião e torturávão. Em Guimarães mesmo, aonde me conservei não cessavão de maquinar contra mim, não obstante a generosidade com que havia procedido para com ellas; deliberando-me por tal motivo a mudar a minha residencia para Lisboa, e companhia, d'uma outra filha, viuva, que com os braços abertos me convidou para a sua companhia onde me acho livre do flagello em que as outras me linham, para evitar o quanto possivel dissabores e desgostos por ellas a todo o momento occasionados. Vim no conhecimento que depois da minha sahida dessa cidade intentaram contra sua mãe um processo, por um denunciante angariado para este effeito, dando-me por perdolaria e como menos economica e escrupulosa na administração da sobredita quinta, tudo filho de pura vingança e requintada maldade por me ter evadido de Mide e retirado de Guimarães, negando-me sempre a annuir ás suas violencias, e aos arranjos e convenções particulares que exigião que lhe fizesse com menos boa fé e lealdade; motivo por que lançarão mão deste meio ignobil para deprimir e desacreditar sua mãe. E constando-me igualmente que ellas tem por meio da sua hypocrista, achado apoio em muitas pessoas, pela maneira por que apresentam os factos adulterando-os a seu bello prazer, encontrando talvez mesmo por este meio protecção de parte da justiça, resta á annunciante a faculdade de aggravar de todo e qualquer despacho por menos justo que seja, para a Relação do Porto, aonde evidenciará documentadamente os factos que está esperando que a justiça lhe seja feita por tão recto como respeitavel tribunal. (116)

(Segue-se o reconhecimento)

INTERIOR.

No dia 23 do corrente, foi definitivamente assignado, no thesouro, o contracto entre o governo e a companhia *Viannense* para a construcção da importante estrada de Vianna a Caminha. O sr. conselheiro Joaquim Honorato Ferreira, deputado por este circulo, representava n'aquelle acto os poderes da companhia, como seu procurador e incessante advogado, desde os primeiros dias da sua organização.

Ficam, pois, resolvidos todos os obstaculos que embargavam o andamento desta momentosa empresa. Sabemos do desvelado empenho com que neste assumpto se houve sempre o sr. Honorato Ferreira, e a importancia dos serviços que são devidos á sua zelosa assiduidade junto aos poderes publicos.

O contracto foi feilo com todas as garantias requeridas pela direcção desta patriótica associação. O sr. ministro da fazenda, pondo de parte algumas duvidas meramente de forma que se tinham opposto á ultima conclusão deste negocio, não hesitou em fazer plena justiça aos bons

sentimentos da companhia, accedendo ás condições razoaveis da sua proposta, e activando pela sua parte a realisação da grande idea que esta empresa representa. Os trabalhos devem brevemente começar-se. Contando com a boa vontade de que se acha animado o sr. conselheiro director das obras publicas neste districto, parece-nos que ainda iremos muito a tempo de deixar este anno em bom adiantamento as obras de toda a linha, e especialmente as obras d'arte, sem as quaes teriam de paralisar os trabalhos durante as proximas estações do inverno.

Damo-nos os parabens, congratulando os verdadeiros filhos desta rica provincia, pela realisação d'um feito de tanto alcance economico, que nos não cançaremos de encarecer, como fonte segura da sua prosperidade, e do seu desenvolvimento commercial e agricola. Tendo por muitas vezes manifestado a importancia que ligamos á estrada de Vianna a Caminha, e ao annunciar o facto que authorisa a sua definitiva construcção, lembramos aos povos do Minho, alem da benemerita direcção da Companhia *Viannense* e do seu muito digno presidente, o sr. Francisco d'Oliveira Chamiço, o nome do sr. Joaquim Honorato Ferreira, sollicito procurador da sua causa no parlamento, não só como representante do seu voto, mas como amigo dedicado dos seus interesses e do seu progressivo adiantamento.

Eis aqui quanto valum bom deputado. Que Guimarães ponha os olhos naquelle quadro.

O R.

O «Diario do Governo» de 24 contem:

— Uma portaria approvando os projectos confeccionados para a construcção da estrada de Braga a Valença pelos Arcos de Val de Vez e por Ponte do Lima, ordenando que para ligar Valença com Braga se adopte a directriz que sahe daquella cidade por Infias, atravessa os rios Cavado e Homem, segue pelos Arcos e d'alli para o logar da Lapa aonde se bifurcará, partindo um ramal para Valença e outro para Monsão — e que para a estrada de Braga a Ponte do Lima se adopte a directriz que passa pela ponte do Prado, sahindo daquella cidade pelo Campo das Hortas.

(Aurora do Lima)

Em um dos nossos antecedentes numeros transcrevemos a portaria expedida pelo ministerio das obras publicas, relativamente á construcção da estrada de Villa Nova de Famalicao a Guimarães.

Sabemos que a companhia *Viação Portuense* tracta já de dar o mais prompto cumprimento a essa obrigação do seu contracto; — e sinceramente por isso lhe damos nós os nossos emhoras.

Proporcionando assim mais um beneficio a esta provincia, a companhia *Viação Portuense* ampliará tambem a área dos seus proprios interesses; pois que a animação do transito augmentará sempre na razão composta da extensão e ramificação das estradas para as diferentes povoações do paiz. (Lidador)

ULTRAMAR.

Receberam-se noticias de Macão, com data de 28 de Janeiro. Até então não tinha aquella cidade soffrido damno ou alteração alguma prejudicial por effeito da guerra entre os inglezes, e os chins, sendo mesmo para notar a extraordinaria, e pouco usual tranquillidade, com que em Macão, e entre os chins, se passou a época do anno novo, quasi sempre assignalada

por graves desordens. — Pelas peças officiaes emanadas das auctoridades chinezas, se vê que não só nenhum receio pôde haver, de que por sua parte se obste á introdução de mantimentos em Macão, mas ainda que o commercio exercido pelos habitantes daquella cidade, aonde hoje se tem acolhido um consideravel numero de estrangeiros não soffrerá damno, ou impedimento algum. Do odioso attentado de envenenamento de pão commettido por um padeiro chin em Hong-Kong, haviam tambem sido victimas varios subditos portuguezes, posto que não constava que algum houvesse fallecido. — Sobre esta horrorosa atrocidade, haviam os representantes da França, e dos Estados-Unidos dirigido representações ao vice rei de Cantão; o que igualmente havia feito o governador de Macão.

(Clamor Publico)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Por noticias de Bronbach, de 20 de Março, soubemos, que no dia 19 do mesmo mez, pela uma hora da madrugada, teve a Augusta Esposa do Senhor D. Miguel de Bragança, uma Filha com feliz successo, e tanto a Augusta Mãe, como a recém-nascida, seu Augusto Pae e irmãos, ficaram gozando a melhor saude.

(Monarchia)

PAQUETE.

Folhas até 27.

A legação sarda em Vienna foi mandada retirar. A embaixada franceza offerceu-se para proteger os interesses dos subditos sardos.

O governo austriaco dirigiu a todos os seus agentes nas cortes estrangeiras uma circular, encarregando-os de levar ao conhecimento dos governos junto dos quaes estão acreditados, os motivos da resolução que tomara, de mandar retirar o seu representante na corte de Sardenha.

O governo austriaco diz que não só vira com desagrado a resposta do conde Cavour ás suas reclamações contra os ataques da imprensa piemontesa, e contra a tolerancia do governo sardo a respeito desses ataques; mas que tomara como nova offensa a linguagem do gabinete de Turin, na discussão sobre as fortificações d'Alexandria. Diz que o governo piemontez se ensaia para se collocar á testa do movimento revolucionario na Italia; e que prosegue n'uma politica subversiva, que tende não só a transgredir a ordem social na Italia; mas tambem a mudar a ordem politica europea estabelecida pelos tratados de Vienna.

A Austria, diz que não pode á vista disto conservar relações officiaes com a Sardenha mas declara formalmente, que a medida da interrupção destas relações, não será seguida de outras de character mais hostil, e que em todo o caso a Austria evitará até ao ultimo momento tudo o que possa comprometter a paz e crear embaraços aos governos europeus,

Da «Gazeta de Madrid»:

Pariz, 28 de Março de 1857. — O almirante inglez recebeu de Suez, em data de 20, o seguinte despacho:

«O Imperador da China, desaprovou o procedimento do governador de Canton, Yeh, ordenando ao mesmo tempo se dê uma satisfação á Inglaterra.»

As noticias de Napoles, dizem que tinha sahido d'aquella capital M. Pinelli, parente do ministro Caraffa, encarregado d'uma missão particular. Vai a Roma e de lá a Parize e Londres.

A sahida d'um enviado francez para Na-

poles, fica addiada para depois das negociações que tiverem lugar com a presença do diplomatico procedente de Napoles.

O joven duque de Parma continua gravemente doente. O «Nord» falla das complicações que surgirão na Italia, se o joven duque morrer.

Nos termos dos tractados europeus o ducado devera ser partilhado entre a Austria e a Sardenha, no caso de que o duque morra sem herdeiro legitimo. Pode-se facilmente julgar, diz o citado jornal, os acontecimentos que se produzirão na Italia, se se chega a realisar a eventualidade da partilha. (C. do Porto)

LOCAES.

— *Consummatum est.* — A poesia, que se vê na frente desta folha foi-nos dada para a de sexta feira; como porem este dia seja sancionado, e não queiramos por forma alguma deixar de publical-a, resolvemos fazel-o hoje com mais propriedade, que depois da festa da Ressurreição.

— *Festividade.* — Na sexta feira ultima acabou o septenario das Dores de Nossa Senhora, na capella da V. O. Terceira de S. Francisco, com a sua festa solemne como é de costume, com sermão tanto de manhã, como de tarde. Foi grande a concorrência, e muito maior seria se a capella lisses a capacidade de receber os devotos, que a ella se dirigiram, muitos dos quaes ficaram encorporados fóra das portas. Depois da ladainha terminou a festa com o — *Stabat Mater* — cantado pela exc.^a snr.^a D. Anna Elvira de Freitas Mello e Castro. Sua figura, sua expressão, sua voz, e sua magestosa posição arrebataram a quantos a ouviram, e escutaram, que julgavam ver ante si um espirito bemaventurado revestido da figura humana.

— *O Pão Celestial.* — Este mysterioso e Santissimo Sacramento Eucharistico, Balsamo purificador das nossas almas, foi ontem administrado aos entrevados da freguezia de S. Sebastião desta cidade, sahindo da parochial igreja com toda a pompa, e em procissão, na qual se via representado um coro d'anjos, que ia entoando louvores ao SENHOR. Levava muzica, e guarda de honra de caçadores 7. Como o hospital militar está dentro desta freguezia, e nas proximidades da igreja, foi aqui o primeiro logar para onde se dirigio a procissão com o Santissimo Sacramento, que era esperado á porta pela illustre officialidade, e inferiores do batalhão com tochas acesas, os quaes d'ahi em diante fizeram parte da procissão até que se recolheu. — Hoje vai o mesmo Deos Sacramento aos entrevados da freguezia de Santa Maria da Oliveira.

— *O Facalhão.* — Este nosso incognito amigo enfadou-se de andar pelas lojas da redacção deste periodico: bateu palmas e entrou para a sala com o primitivo nome d'Orlando — Pelo seu comportamento vemos, que é páo para toda a colher; isto é: que tanto é homem para o riso, como para o choro; mas sempre facalhão. Nos lugares baixos corta nos baixos, nos lugares altos corta nas regiões elevadas! Orlando, ou não Orlando, é sempre — O Facalhão. —

— *Estomago fraco.* — Dizem-nos, que certo deputado por este circulo eleitoral escrevera para esta cidade inculcando grandes serviços para vencer as difficuldades em se cumprir o contracto já celebrado, ha mais d'um anno, entre a companhia *Viação Portuense*, e o governo, sancionado pelo Rei; e que, referindo-se ao que sobre este assumpto (o da estrada de Guimarães a Villa Nova de Famalicao) tem escripto um periodico desta Terra lhe dê a qualidade de — nojento —! Quem tem

nojo de vêr os periodicos de Guimarães, dá provas, de que tem grande debilidade de estomago. O que nos admira, é como qualquer dos quatro snrs. deputados possa conceber esse nojo! São effeitos da phantasia; viveza d'imaginação, que, sem vêr, nem cheirar, nem gostar, produz aquella sensação no seu estomago fraco.

— *Teem razão.* — Os estudantes de latim em Braga, estão muito offendidos por terem sido tratados como suspeitos de ladrões — Contaram que um regedor chamado Domingos da Motta, e Moura, acompanhado de cabos de policia, entrara pela aula, e revistara os bolsos a todos os estudantes no numero de 23. Se o facto é verdadeiro, damos-lhes razão; por que o crédito do cidadão, ainda que de menor idade, val alguma cousa mais, que prata ou ouro.

AVISO.

Tendo-se muitos dos Srs. assignantes descuidado de mandar satisfazer a esta redacção a importancia de suas assignaturas, somos obrigados a lançar este aviso para despertar suas lembranças.

— *Cereaes.* — O preço dos cereaes regulou pela feira passada, quando porem esta se ia desfazendo o milho graúdo subiu por haver pouco na feira, e ser procurado. Ficou de 570 a 580 rs. o melhor. Para compensar esta alta desceu o trigo ficando de 1225 a 1250.

— *E por fallar* — Sabemos os meios que a ill.^{ma} Camara tem para os melhoramentos das calçadas, e ruas da cidade, por isso só por fallar se podem exigir na aculidade; entretanto a rua Nova do Muro, que pode reputar-se um continuado armazem do nosso commercio d'exportação, tam procurado por naturaes da cidade, e estranhos, que de continuo veem alli carregar as fazendas, está em estado de ruina, e merece toda a attenção, considerando-se como obra primaria do municipio.

Publicações Litterarias.

THEATRO MODERNO.

A Empreza do *Theatro Moderno* julga prestar um serviço á litteratura dramatica de Portugal, publicando os originaes, imitações, e traducções que tem merecido a approvação dos entendidos, e os justos applausos do publico nos differentes theatros de Lisboa.

Para levar ao fim este proposito, a Empreza pediu a coadjuvação dos melhores e mais conhecidos escriptores, e na serie de comedias e dramas que successivamente irão apparecendo, — os leitores hão de encontrar os nomes de

Mendes Leal.	Ernesto Biester,
Antonio Pereira da Cunha,	Camillo Castello Branco,
Cascaes.	Duarte de Sá,
A. de Lacerda.	Palmeirim,
A. C. de Lacerda,	Santos Lima,
Lopes de Mendonça,	Paulo Midosi Junior,
João de Lemos,	Rodrigo Paganino,
Alexandre Magno de Cas-	Faustino Xavier de Novaes
tilho,	Andrade Ferreira
Visconde de Gouvea (José	Braz Martins,
Freire de Serpa),	Canuto,
D. José d'Almada,	Silva Leal.

e de muitos outros que tantas coroas tem colhido sobre a scena patria.

A Empreza deseja de vêr propagado o gosto por este genero de leitura, e ambicio-

nando que muitos admirem o talento, o espirito, e a fecundidade dos nossos authores contemporaneos, — continuará dando aos seus assignantes, cada folha do *Theatro Moderno* pelo modico preço de VINTE REIS, e empregará todos os exforços para que esta collecção seja em tudo e sempre, digna de considerarse a mais completa de quantas se tem publicado no paiz.

Já sahiram á luz os numeros seguintes :

- 1.º PALAVRA DE REI! Opera-comica em dois actos, por A. C. de Lacerda.
- 2.º O ANJO DA PAZ Comedia em dois actos, por José Carlos dos Santos.
- 3.º A REPUBLICA DAS LETRAS. Comedia em um acto, livremente imitada do francez, por F. Palha.
- 4.º O NOIVADO NO DAFUNDO, OU CADA TERRA COM SEU USO, CADA, ROCA COM SEU FUSO. Proverbio (inedito) pelo Visconde d'Almeida Garrett
- 5.º numero será a comedia em tres actos, por José da Silva Mendes Leal,

OTIO ANDRE QUE VOLTA DO BRASIL.

Receber-se-ha o importe de cada numero no momento da entrega.

A Empreza espera o auxilio dos que prezam as boas letras, e agradece a todas as pessoas que lhe fizerem a honra de conceder-lhe os seus nomes para serem inscriptos no catalogo dos seus assignantes.

Assigna-se em Lisboa—Rua Augusta n.º 2. Coimbra—Imprensa da Universidade. Porto—Typ. de Sebastião José Pereira.

Os Emprezaarios,

M. Cobellos. — F. Palha.

DESPEDIDA.

Rodrigo Martins da Costa, deixando esta cidade mais cedo do que tensionava, vai por este modo despedir-se e agradecer a todos os ill.^{mos} e exc.^{os} snrs. que lhe fizeram a honra de o procurar, confessando-se eternamente grato e reconhecido.

ANNUNCIOS.

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escriptão Pedroza, correm editos de sessenta dias, a chamar os auzentes em parte inserta, Francisco José Pereira Ribeiro, e filho Pedro, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior a desaffixação dos editos, isto é, na audiencia do dia oito de Junho seguinte, celebrada no tribunal d'este Juizo, no extincto convento de S. Domingos, pelas nove da manhã, fallarem a artigos de habilitação por morte de Joaquina Roza dos Santos, deduzidos por Joaquim Alves Ferreira, da freguezia de Polvoreira, na causa de libello movel de divida, que lhe promove ao dito Francisco José Pereira Ribeiro, e mulher, a dita Joaquina Roza dos Santos, sendo o dito Francisco José Pereira Ribeiro, e filho Pedro, tambem citados para fallarem ao mesmo libello, tudo debaixo da pena de revelia.

Guimarães 4 d'Abril de 1857. (119)

Pelo cartorio do escriptão Lima desta cidade de Guimarães, corre uns autos de requerimento para vistoria, em que são autores Manoel Joaquim Rodrigues e mulher da freguezia de Gondumar, e Réos João Antonio Velloso, mulher e outros da mesma; a requerimento de cujos authores correm editos de trinta dias a contar do dia 31 de Março, pelos quaes são

citadas e chamadas todas as pessoas incertas, que se julguem com direito ao atravessadouro entre o Casal Mau e lameiras, sito na dita freguezia, para que na primeira audiencia, findos os 30 dias dos editos, comparecerem no tribunal dellas, em o extincto convento de S. Domingos desta cidade, afim de louvarem-se louvados para a fallada vistoria, pena de revelia. (117)

PARA O RIO DE JANEIRO
Sahirá da cidade do Porto logo que esteja prompta, e o tempo permitta, a BARCA BRASILEIRA.

HIDRA.

Recebe passageiros, ainda mesmo a pagar lá, se lhe derem fiador á passagem.

Tracta-se na dita cidade, praça de Santa Thereza n.º 37, com Caetano José Ferreira, que se obriga a sustentar os passageiros de fóra, desde o dia marcado para embarcarem.

Precisa um Facultativo.

(107)

José Vieira do lugar da Estrada Nova, freguezia de S. Miguel de Crouxomil, faz publico que vai tentar a compente acção contra seu devedor Luiz José Esteves de appellido o Gonzaga do lugar da Porta da Igreja, freguezia de S. Martinho de Sande por divida não pequena e seus juros, e bem assim contra seus fiadores Joaquim José Ferreira, vendeiro da freguezia de S. Lourenço de Sande, e Jeronimo Ferreira, vendeiro do lugar da Estrada, de Santa Christina de Longos, e porisso previne toda e qualquer pessoa para que não possa fazer contracto algum com o referido Luiz José Esteves, e seus fiadores sob pena de nullidade. (118)

ATTENÇÃO.

Na loja defronte das escadas de S. Sebastião, vendem-se Procurações impressas tanto Tabelleoas como particulares, ás mãos, e a retalho, por preços commodos.

11:000\$000

Na Praça do Tournal, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. (99)

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro.
Rua da Caldeiroa n.º 32.